



INFORMATIVO DE BUENOS AIRES



Confederação Nacional da Indústria
CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA

Governos assinam memorandos de cooperação na V comissão de produção e comércio Brasil-Argentina

Os governos da Argentina e do Brasil reuniram-se nos dias 13 e 14 de setembro em Brasília, na sede do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC), no marco da Comissão Bilateral de Produção e Comércio, criada em 2011.

É a quinta vez que a Comissão de Produção e Comércio Bilateral se realiza desde abril de 2016. Além da própria realização do diálogo abordando a ampla agenda de interesse mútuo, os principais resultados da reunião foram a assinatura de dois Memorandos de Cooperação Institucional entre o MDIC e o Ministério da Produção da Argentina e entre o Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI) do Brasil e seu congênere da Argentina.

Na agenda do encontro constaram os seguintes temas: comércio bilateral, defesa comercial, serviços, facilitação de comércio, acesso a mercados, cooperação regulatória, promoção de exportações e investimentos, compras governamentais, empreendedorismo e inovação. Em relação ao Mercosul, a Comissão abordou ainda as negociações Mercosul-União Europeia, cujo acordo político está projetado para assinatura em dezembro próximo, em paralelo à Conferência da Organização Mundial de Comércio (OMC), que será realizada em Buenos Aires.

A Comissão também funciona como importante canal de comunicação com os setores privados dos dois países. No dia 15 de setembro, em seguida à reunião de governos, foi realizada a I Reunião do Conselho Empresarial Brasil-Argentina (CEMBRAR) em São Paulo, no escritório da Confederação Nacional da Indústria (CNI).

Esse Conselho foi criado em setembro de 2016, a partir de acordo firmado entre a CNI e a União Industrial Argentina (UIA). No âmbito do CEMBRAR, os empresários trocam informações sobre políticas industriais e comerciais, identificam oportunidades de comércio e investimentos e defendem interesses setoriais junto aos respectivos governos.

Nessa oportunidade, os empresários dos dois países ouviram dos ministros do Brasil e da Argentina um balanço sobre as relações econômicas e comerciais. Havia preocupação do lado argentino com o crescente déficit comercial decorrente, principalmente, das importações argentinas provenientes do Brasil no setor automotivo.

Até agosto, as exportações brasileiras para a Argentina foram de US\$ 11,4 bilhões, com um crescimento de 30% na comparação com os oito

primeiros meses de 2016. No mesmo período, as importações de produtos argentinos pelo Brasil aumentaram 6,7%, somando US\$ 6,1 bilhões. O saldo de US\$ 5,3 bilhões favorável ao Brasil é resultante de um importante movimento de recuperação do comércio nos primeiros meses de 2017.

Pela ótica da Argentina, a balança comercial entre os dois países no mês de julho registrou para aquele país o maior déficit da história. O gráfico abaixo mostra o desenvolvimento do comércio mês a mês, onde fica explícito o novo patamar alcançado a partir de janeiro de 2017.

Argentina-Brasil: Comércio exterior de bens

Var. i.a. %



AUTOMÓVEIS

A UIA identificou excedente comercial de automóveis produzido no Brasil dirigido ao mercado argentino. O Brasil deseja estabelecer o livre comércio automotivo com a Argentina, enquanto esse país pretende criar uma plataforma comum para a inserção em mercados extra regionais. Durante

a reunião da Comissão, o Ministro de Produção da Argentina, Francisco Cabrera, declarou: “Não somos relutantes ao livre comércio automotivo, mas temos que nos pôr de acordo sobre uma quantidade de instrumentos que sirva para nivelar o campo para que tenhamos as mesmas condições de investimento e comércio”.

Os entendimentos com a Coreia do Sul prosseguem

O chanceler Argentino, Jorge Faurie, participou no início do mês de setembro na Coreia do Sul do Foro de Cooperação América Latina-Ásia do Leste (Focalae), no qual destacou a necessidade de fortalecer “o multilateralismo e a cooperação” entre as duas regiões. Ratificou também a intenção do seu país em avançar em um tratado de liberalização do comércio com o gigante asiático. Tal acordo, cujas negociações seriam iniciadas “em breve”, de acordo com as declarações do chanceler, incluiria todo o Mercosul. Em fevereiro de 2017, o Mercosul e a Coreia concluíram o

diálogo exploratório para o estabelecimento de uma zona de livre comércio.

A delegação argentina incluiu representantes do setor privado e autoridades do serviço de saneamento agroalimentar. Espera-se que a visita aumente a análise de risco para carne bovina, carne de aves de capoeira, cavalos em pé, mirtilos, limões e cerejas, entre outros produtos em discussão. A Coreia representa um mercado com alto poder aquisitivo, tendo sido o 8º maior importador no ano de 2016.

Argentina: Comércio Bilateral com Coreia do Sul

Valores em Milhões de Dólares, por mês



Em 2016, Coreia foi o 19º destino das exportações argentinas, com uma participação de 1,5% do total exportado pelo país. O total comercializado atingiu os 1,8 bilhões de dólares. Este nível de intercâmbio resulta muito inferior ao que ostentam Coreia e Chile, com uma média de US\$ 7 bilhões anuais. O país vizinho assinou um Tratado de Livre Comércio (TLC) com Coreia em 2003 e, desde então, o intercâmbio entre

ambos países cresceu a um ritmo médio de 10% anual.

Nos últimos anos, as exportações argentinas para a Coreia estiveram concentradas em produtos primários e manufaturas de origem agropecuária. A Coreia, ao contrário, vende ao país principalmente veículos e autopeças, produtos eletrônicos, máquinas e suas partes.

Abertura do mercado europeu para biodiesel argentino

Em um contexto de déficit comercial recorde, e depois da perda do mercado dos Estados Unidos, finalmente a União Europeia oficializou neste mês a redução de impostos para o bio-diesel argentino após 4 anos de restrições. Espera-se que os mesmos fiquem entre 4 e 8%.

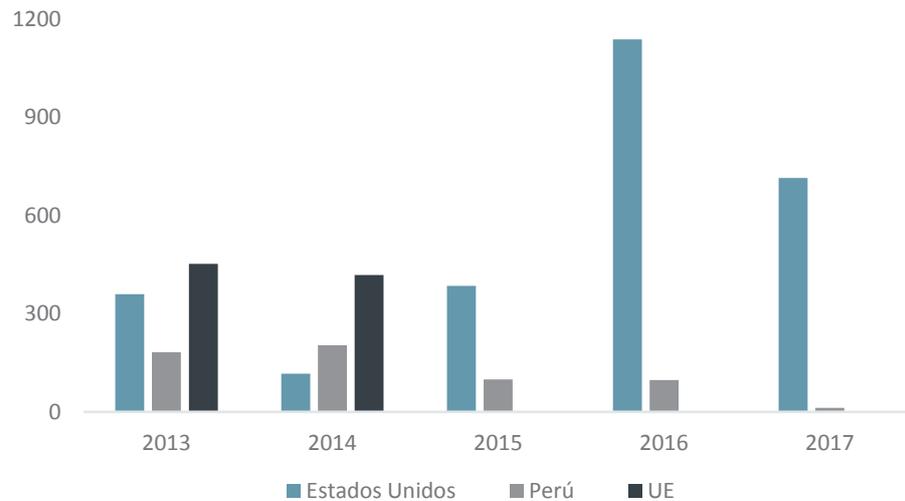
Até 2013, quando a UE impôs uma taxa de 24,6% contra o biocombustível local, a Argentina era o principal exportador de biodiesel à União Europeia, representando mais da metade do total de importações do bloco. Em 2012, no último ano sem imposto compensatório na UE, a Argentina exportou 1.586 milhões de biodiesel para a União Europeia, o que equivale a 1,4 milhão de

toneladas. Nesse ano, as exportações ao bloco representaram 89% do valor total exportado de biodiesel argentino, caindo para 43% em 2013. Finalmente, em 2015, a participação das exportações para a UE sobre o total de biodiesel exportado pela Argentina reduziu-se drasticamente ao nível de 1%.

Caso a Argentina conseguisse manter os níveis históricos das vendas para a Europa, isto teria compensado o fechamento do mercado norte-americano de cerca de 1,5 milhão de toneladas correspondentes às exportações para aquele país realizadas em 2016. O gráfico a seguir mostra os principais destinos do biodiesel argentino.

Argentina: Principais destinos das exportações de biodiesel

Anos 2013-2017. Em milhões de dólares



Difícilmente Argentina poderá voltar a exportar essas quantidades. Em primeiro lugar, terá que esperar a redução do imposto ser finalmente implementada, além da melhora das novas condições de concorrência do biodiesel argentino na Europa.

Também deve ser considerado que a UE mudou sua postura com respeito aos biocombustíveis. Após a multiplicação do consumo por dez entre 2003 e 2012, em 2015 o Parlamento Europeu aprovou uma legislação que obriga a uma redução gradual no uso de agro combustíveis no transporte, a um máximo permitido de 7% em 2021 e 3,8% de todo o combustível utilizado até 2030. O bloco considerou que o uso de alimentos para a produção de biocombustíveis, por seu impacto no desmatamento e no uso do solo, acelera a mudança climática.

É importante registrar que, no mês passado, uma investigação do Departamento de Comércio de EUA - que surgiu de uma denúncia da National Biodiesel Board (NBB)- concluiu de forma preliminar que existem subsídios à produção de biodiesel tanto na Argentina como na Indonésia. Por conta dessa investigação, foram estabelecidos impostos provisórios sobre os produtos das empresas de ambos os países. No caso argentino, foi determinado um imposto de 57,0% para as empresas exportadoras.

Segundo o organismo, o subsídio está relacionado ao esquema de retenções diferenciais, o que determinaria uma diferença muito reduzida entre o preço de exportação do azeite de soja e do biodiesel argentino.

O Departamento de Comércio e a International Trade Commission devem confirmar suas decisões no dia 7 de novembro, no primeiro caso, e no dia 22 de dezembro no segundo, ainda que os prazos possam ser estendidos. Espera-se, portanto, uma decisão final para o fim de ano

Em 2016, as exportações de biodiesel atingiram um valor de US\$ 1,2 bilhões, dos quais um 92% para os EUA. O biodiesel representa um papel fundamental na relação comercial bilateral, dado que do total exportado aos EUA, em 2016 (US\$ 4,1 bilhões), representou 26,6% do total.

O fechamento do mercado norte-americano gera ainda um excedente de azeite de soja de difícil colocação. Sobre isto, o governo anunciou que a maior companhia estatal importadora de grãos da China, a Sinograin, confirmou sua decisão de voltar a adquirir azeite de soja argentino, conforme compromisso do Presidente Chi Xi Jinping quando recebeu uma delegação argentina no início do ano. As compras chinesas desse produto chegaram a 2 milhões de toneladas em 2007, antes de começarem a ser substituídas pelas compras no mercado brasileiro.

Argentina autoriza importação de carne de porco dos EUA depois de 25 anos

A Argentina suspendeu os entraves à importação de carne de porco dos EUA. O acordo é consequência da reunião de 15 de agosto entre o vice-presidente norte-americano, Mike Pence, e o presidente argentino, Mauricio Macri. A Argentina tem bloqueado as importações de carne de porco de Estados Unidos desde 1992, indicando problemas de saúde animal.

Os Estados Unidos foram responsáveis por 16,6% das exportações mundiais de carne de porco em 2016, sendo o segundo exportador mundial. Argentina tem uma participação insignificante nas compras globais (0,2%), ainda que as importações de carne de porco venham crescendo: nos

primeiros seis meses de 2017 cresceram 112% com relação ao igual período de 2016, que, por sua vez, tinham crescido 56% sobre o nível de 2015. Seus fornecedores são Brasil (93% de importações, em 2016) e Dinamarca (7%). O Brasil exportou à Argentina US\$ 57 milhões de dólares em carne de porco, em 2017.

De acordo com a Casa Branca, o acordo assegura aos EUA um mercado de US\$ 10 milhões. Servidores públicos argentinos de segurança alimentar visitarão os Estados Unidos para realizar a verificação do sistema de inspeção de carne dos Estados Unidos antes de habilitar as operações comerciais.

Importações Argentinas de Carne de Porco por origem

Em milhões de US\$

